

Polícia

FALE COM A EDITORA GIOVANNA SANTOS E-MAIL: policia@redetribuna.com.br

CRIANÇAS NO CRIME

Sexo, drogas e assaltos em praça

JUSSARA MARTINS/AT

Frequentadores da Praça dos Namorados denunciam que menores infratores a partir de 9 anos invadiram o local

Patrick Pereira

Quando se pensa em praça e criança, logo vem à cabeça a imagem de muita diversão e brincadeiras. Porém, não é isso que está acontecendo na Praça dos Namorados, na Praia do Canto, em Vitória. Alguns menores, em vez de brincar com bolas e bonecas, estão usando pedras de crack e fazendo sexo na região.

Essa denúncia foi feita por moradores, comerciantes e frequentadores da região. Além desses problemas, eles reclamam do alto número de assaltos que estão sendo cometidos pelas crianças.

Um homem de 52 anos, que, por motivos de segurança, preferiu não se identificar, disse que acontece de tudo na praça.

“Já presenciei crianças fazendo sexo aqui várias vezes. Isso acontece a qualquer hora do dia. Ontem mesmo (terça-feira), vi uma menina andando só de calcinha aqui no calçadão”.

Um pedreiro de 45 anos, que

também preferiu não se identificar, contou que as crianças vivem em barracas próximas à praia.

“Dentro daquelas barracas, rola de tudo: drogas, sexo e até prostituição. Além disso, eles cometem muitos assaltos aqui. Quando passo perto dessas barracas, sinto até o cheiro da droga”, afirmou.

INTIMIDAÇÃO

Um agente de proteção da aviação civil de 32 anos afirmou que esses problemas são frequentes à noite. “A partir das 21 horas, está tudo explícito. Já os presenciei usando e vendendo drogas. Se alguém passar perto, eles até intimidam”, contou.

Gerente de uma lanchonete na Praça dos Namorados, Rosely de Jesus, 40 anos, contou que crianças chegam frequentemente na região intimidando clientes.

“Eles entram e ficam pedindo comida. No final da semana passada, quatro crianças, aparentando ter 12 anos, entraram na loja. Mandei eles saírem e eles pegaram pedras, ameaçando atirar em nós”.

Rosely, que trabalha há 13 anos na região, disse que o problema piorou nos últimos quatro anos.

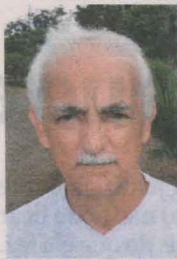
“As pessoas estão com medo de vir à Praça dos Namorados porque não temos segurança. Ninguém quer sair mais de casa. Há alguns anos, a praça vivia cheia, mas agora vive vazia”, afirmou.



MENORES passam por área deserta da Praça dos Namorados, onde frequentadores reclamam dos assaltos

FALA, LEITOR!

FOTOS: PATRICK PEREIRA



CLÁUDIO RULFO, 60, engenheiro

“Este local é um ponto muito perigoso. Eu mesmo já fui assaltado aqui. É uma área de lazer nobre que não é aproveitada pela população”



JOSÉ VIEIRA, 73, aposentado

“Ontem (terça) mesmo havia uns garotos querendo assaltar uma mulher. Depois das 18 horas, aqui fica muito perigoso”



LEANDRO NASCIMENTO, 27, gerente de vendas

“Frequento diariamente a região e tenho alguns amigos que já foram assaltados por adolescentes aqui na pracinha”

DEPOIMENTOS

Área perigosa

“Já ouvi muitas histórias de amigos que já foram assaltados aqui na praça. Aqui é uma área perigosa. Tenho medo de passar aqui, pois vejo muitas pessoas estranhas rondando”.

Agente socioeducativo, 27 anos

Sem policiamento

“Rola de tudo aqui, pois não há policiamento. Passam muitos estranhos, inclusive crianças. Na semana passada mesmo, meu filho de 15 anos foi assaltado aqui por dois adolescentes”.

Comerciante, 55 anos.

Há vigilância, diz prefeitura

A Prefeitura de Vitória informou, por meio de nota, que monitora diariamente a região da Praia do Canto e que já identificou nesse local as pessoas que estão vivendo nas ruas.

“A equipe orienta essas pessoas quanto aos seus direitos e deveres enquanto cidadãos e os encaminha para a rede de serviços socioassistenciais do município. O objetivo é promover ou manter o retorno dessas pessoas à convivência familiar e comunitária. Quem recusa atendimento e permanece nas ruas continua sendo acompanhado pelo Serviço de Abordagem”.

A prefeitura ainda afirmou que, quando a equipe de abordagem identifica uma criança ou um adolescente, é feito o encaminhamento para o Conselho Tutelar, que, por sua vez, insere-o na rede de proteção socioassistencial à criança e ao adolescente.



BARRACA montada na praça

“A equipe identificou na Praia do Canto a presença de um adolescente de Cariacica. O Conselho Tutelar daquele município foi informado da situação, enquanto a equipe da abordagem continua orientando o adolescente a retornar à sua família”.

Polícia diz que problema é social

Para o capitão Dória, comandante da 3ª Companhia do 1º Batalhão (Vitória), o problema na Praça dos Namorados é uma questão social.

“Sabemos que naquele local acontecem muitos assaltos e arrombamentos, principalmente à noite. Esses crimes são cometidos, na maioria das vezes, por moradores de rua que são usuários de crack. Isso preocupa a polícia, e essas pessoas necessitam de ajuda para

acabar com esse problema de dependência química”.

Dória afirmou que esses moradores de rua são retirados do local, mas acabam voltando “Esse problema é um círculo vicioso e, se não for feito algo, não veremos solução a curto ou a longo prazo”.

O capitão disse ainda que há radiopatrulhas que fazem a ronda durante a madrugada para diminuir o número de assaltos e arrombamentos. “Na região da Praia do

Canto e Enseada do Suá, temos quatro radiopatrulhas que fazem o policiamento durante a madrugada. Uma fica exclusivamente na área da Praia do Canto”.

Ele ainda contou que, durante o dia, a Praça dos Namorados recebe policiamento de bicicleta. “Nosso número de policiais não é suficiente em relação de efetivo hoje, mas, até o final do ano, isso irá mudar com a chegada dos novos policiais militares”.

ANÁLISE

“Algumas crianças estão vivendo como animais”

“Esse é um problema social. São múltiplas coisas que levam a esse abandono, mas a pobreza urbana é a mais comum. Mas há casos de crianças que fogem de seus lares desestabilizados, pois, quando não há uma estrutura familiar, muitos saem de casa.

Essa pobreza urbana leva muitas crianças a buscar a sobrevivência

na rua. Com toda a carência afetiva e humana, essas crianças buscam sobreviver, muitas vezes usando drogas. O sexo entraria para suprir as carências.

Como ninguém está lá para proteger ou orientar essas crianças, elas não cumprem as regras e estão num abandono total, vivendo muitas vezes como animais.

Muitas ações do governo, como Bolsa-Família, não são suficientes para retirar essas crianças da rua. O grande problema é a concentração de renda com algumas pessoas.

Acredito que essas crianças deveriam ser encaminhadas para abrigos, onde poderiam receber os direitos básicos, como alimentação e educação”.

Marta Zorzal e Silva,
Doutora em Ciência
Política e professora
da Ufes

